

## **SEMINÁRIO INTERNACIONAL, 28 DE MAIO, 09:30, LISBOA; FAUTL, "O CUBO"**

Na conclusão da parte lectiva do 6º Curso de Mestrado em Reabilitação de Arquitectura e Núcleos Urbanos.

CESARE BRANDI: TEORIA E PRAXIS NO RESTAURO ARQUITECTÓNICO

## **SEMINÁRIO INTERNACIONAL, 28 DE MAIO, 09:30, LISBOA; FAUTL, "O CUBO"**

Na data de conclusão da parte lectiva do 6º Curso de Mestrado em Reabilitação de Arquitectura e Núcleos Urbanos.

### **CESARE BRANDI:**

## **TEORIA E PRAXIS NO RESTAURO ARQUITECTÓNICO**

#### **Conferências de:**

Polo FANCELLI (La Sapienza, Roma); Delgado RODRIGUES (LNEC); Ana SERUYA (UNL); Paulo PEREIRA (FAUTL); Joaquim CAETANO (Doutorando UNL); Nuno PROENÇA (NC-Restauro); Luís MARREIROS (IGESPAR); Fernando SALVADOR (FAUTL); Elena CHAROLA (WMF); José AGUIAR (FAUTL).

#### **Exposição:**

«A cento anni dalla nascita di Cesare Brandi»

#### **Comissão Organizadora:**

José Aguiar; Delgado Rodrigues; Ana Seruya; Nuno Proença

#### **Iniciativa:**

Faculdade de Arquitectura da Universidade Técnica de Lisboa (Portugal) em conjunto com: Ministero per i Beni e le Attività Culturali - Dipartimento per i Beni Culturali e Paesaggistici (Italia), Associazione Amici di Cesare Brandi (Italia), Associazione Giovanni Secco Suardo (Italia), Istituto Centrale per il Restauro (Italia), Academy of Fine Arts Warsaw - Faculty of Conservation and Restoration of Works of Art (Poland), Hochschule für angewandte Wissenschaft und Kunst Hildesheim/Holzwinden/Göttingen (Germany), Institut National du Patrimoine (France), Universidad Politécnica de Valencia - Departamento de Conservación y Restauración de Bienes Culturales (Spain), Université Libre de Bruxelles - Faculté de Philosophie et Lettres, Section d'Histoire de l'Art (Belgium).

#### **Apoios:**

**COMUNIDADE EUROPEIA, Ministerio da Cultura / GESPAR e ICOMOS-PORTUGAL**

## **Apresentação**

O objectivo deste mini-guia é o de tornar mais compreensíveis os conteúdos dos painéis da exposição dedicada à vida e à obra de Cesare Brandi, intencionalmente constituídos sobretudo a partir de imagens, de forma a tornar menos cansativa a sua recepção.

De resto, a figura de Brandi é de tal modo complexa que seria impossível pensar-se que se lhe poderia traçar um perfil adequado através da utilização de instrumentos tão rudimentares.

No entanto, o projecto "*Cesare Brandi (1906-1988). O seu pensamento e o debate na Europa no século XX*", que pretende celebrar o aniversário do nascimento do grande intelectual europeu, prevê também outras actividades, mais qualificadas e importantes, tais como a criação de um glossário plurilingue (italiano, inglês, francês, espanhol, português, alemão, polaco) dos mais comuns termos brandianos acerca do restauro e uma série de seminários (para além da Itália, em Munique, em Hildesheim, em Valência, em Lisboa, em Londres, em Varsóvia, em Bruxelas, em Paris) sobre o modo como nos diferentes países parceiros se foi estabelecendo no tempo a relação entre teoria e prática, à luz da teoria e da prática levadas a cabo por Brandi no Instituto Central de Restauro (ICR) em Roma durante os vinte anos em que o dirigiu e ainda hoje actuais.

O glossário tem um objectivo fundamentalmente prático de facilitar a compreensão dos textos brandianos sobre restauro, mesmo na previsão de ulteriores traduções, enquanto que os seminários pretendem chamar a atenção para alguns dos grandes problemas que interessam ao restauro nos nossos dias.

## Introdução

---

Cesare Brandi nasceu em Siena em 8 de Abril de 1906, tendo falecido na mesma cidade em 19 de Janeiro de 1988.

Licenciado em Direito (Siena, 1927) e em História da Arte (Firenze 1928), foi funcionário da Administração de tutela do Ministério da Cultura, entre 1930 e 1960, tendo sido, a partir de 1939, Director do Instituto Central de Restauro, em Roma. Entre 1961 e 1976, ensina História da Arte, primeiro na Universidade de Palermo, depois, a partir de 1967, na Universidade de Roma.

Poeta, pintor, escritor de livros de viagens, dedicou muitas obras, ensaios, intervenções jornalísticas e televisivas, aos vários domínios da criatividade artística (artes figurativas, poesia, música, dança, teatro, fotografia, cinema) e à salvaguarda das obras de arte.

O objecto principal da sua investigação é a natureza da criação artística, vista como valor supremo na vida do homem e na história da Humanidade, estando, por esse motivo, na base da concepção da salvaguarda das obras de arte como “imperativo ético” e do restauro (por ele definido como “crítica prática”), como instrumento insubstituível de conhecimento.

O seu pensamento alcança a tradição mais elevada do pensamento europeu, de Platão a Kant e a Hegel, até Husserl, Heidegger, Bergson, Sartre, e mantém diálogos fecundos com os seus contemporâneos Barthes, Arnheim, Jacobson. Quanto ao restauro, Brandi traz para a sua expressão mais elevada a “linha crítica” da tradição do século XIX, que, graças a ele, se pôde impor, não apenas em Itália e na Europa, mas também no resto do mundo.

É disso exemplo o facto de a sua *Teoria del restauro* ter sido traduzida em quase todas as principais línguas do mundo (encontram-se em curso as traduções para árabe e russo); a difusão do seu modelo de escola para o ensino do restauro, também nos países de tradições culturais muito distantes da europeia (China, Índia, África); os pedidos ao Instituto Central de Restauro em Roma, nos casos de maior dificuldade, de aconselhamento e de intervenção, por parte de todos os países.

## 1 – A vida

Os lugares mais importantes na vida de Brandi foram certamente Siena e a casa de campo da família às portas da cidade de Vignano, entre Roma e Palermo. Em Siena passou os primeiros e os últimos anos da sua vida, embora ali voltasse sempre que podia, refugiando-se em Vignano para trabalhar sem ser importunado. Passa em Roma os anos da fundação e da direcção do Instituto Central de Restauro (1938-1960) e, depois, os últimos 9 anos da sua actividade universitária (1967-1976), iniciada em Palermo em 1961.

Palermo, no entanto, foi também o símbolo do seu profundo amor pela Sicília, a “Ilha do mito” da tradição clássica grega, na qual Brandi reconhecia a mais perfeita realização da capacidade criativa humana na história do Ocidente.

Pelo mesmo motivo, gostava de passar parte das suas férias estivais na “mítica” ilha de Prócida, tendo adquirido a casa que presumivelmente tinha sido da *Graziella*, de Lamartine.

Os outros lugares ligados à sua actividade laboral, enquanto funcionário da Administração de tutela do Ministério da Cultura em Itália, foram Bolonha, Ferrara, Verona, Udine, Rodes, de onde pôde visitar a Grécia e as antigas colónias gregas na costa da actual Turquia.

Desde jovem, tinha sentido um forte interesse pela actividade artística, sobretudo pela pintura e pela poesia (no entanto deixou-nos apenas um quadro, alguns desenhos, três recolhas de versos), mas depois decidiu dedicar-se completamente à actividade crítica e filosófica, para além das batalhas pela salvaguarda dos bens culturais, quer através de uma intensíssima actividade editorial, jornalística, radiotelevisiva, quer mediante a sua actividade didáctica universitária.

## 2 – Filosofia da arte

A obra teórica mais conhecida de Brandi é seguramente a *Teoria del Restauro*, que, no entanto, faz parte – como ele próprio adverte no início da obra – de um conjunto de escritos compostos com o objectivo de definir as características intrínsecas das obras de arte, de qualquer época e de qualquer lugar, procurando individualizar o processo de fazer arte, que para ele é unitário, ainda que sejam diversas as realizações físicas a que dá lugar.

Desde o seu primeiro volume teórico, o *Carmine* (1945), Brandi distingue 2 momentos no processo criativo: a *constituição do objecto* (o artista escolhe um aspecto da realidade e torna-se seu intérprete) e a *formulação da imagem* (o objecto, recriado pelo artista, torna-se *realidade pura*, isto é, perde a sua existencialidade, embora permaneça real). No entanto, o real, por um lado, enquanto *imagem* não existencial, é eterno, ao mesmo tempo que, por outro lado, como *matéria*, ou seja, artefacto físico, é submetido a todas as leis do mundo existencial e, portanto, à degradação e ao fim). Para salvaguardar a *imagem* (onde reside uma multiplicidade de valores, sendo o mais importante deles o artístico), e transmiti-la às gerações vindouras, é necessário abrandar os processos de degradação que dizem respeito à *matéria*, reforçando a sua consistência física e procurando restituir, mesmo que apenas potencialmente e naquilo que for possível, o aspecto original ou o que seja o mais significativo da *imagem*.

Deste modo, a teoria do restauro completa a teoria da arte, colocando-se do lado daquele que usufrui ("estética da recepção"). Trata-se de alguém que usufrui de forma privilegiada, porque sobre si recai a responsabilidade última da sobrevivência da obra (daqui deriva a nova dignidade reconhecida à figura do restaurador).

---

### 3 – Crítica e história da arte

Para Brandi, as noções de *civilização artística*, *época artística*, *estilo*, *maneira*, *escola*, entre outras, têm apenas um valor prático: para ele existe apenas a obra de arte na sua inseparável unidade de *matéria* e *imagem*, isto é, na sua irrepetível individualidade, tanto física como formal.

A tarefa do especialista é, pois, a de penetrar a obra na sua *estrutura formal*, nos seus caracteres mais intrínsecos enquanto obra de arte, não descurando nenhum dos seus outros possíveis valores e significados, que, no entanto, para Brandi, dizem respeito à história da cultura e não têm qualquer capacidade de suscitar experiência estética.

Daqui deriva que é possível aplicar os mesmos critérios gerais à interpretação de qualquer obra de arte (no sentido extensivo, mas específico, que Brandi dá ao termo), sem impedimentos de tempo ou de espaço: tanto a Duccio como a Morandi e a Picasso, a Michelangelo como a Borromini ou a Wright, mas também às pinturas de Ajanta ou ao Jardim de Katsura.

Por conseguinte, pode existir apenas a crítica de arte, em rigor, não a história da arte, mas, no máximo, uma trama (um *desenho*) onde colocar uma série de obras unidas entre si por elementos exteriores, e por relação com o facto de serem expressões concretas de um determinado modo de fazer artístico. A capacidade de *ler* uma obra de arte segundo os seus valores formais constitui também, por outro lado, a melhor forma de dela se aproximar, em função de uma eventual intervenção de restauro, enquanto ajuda para definir o aspecto mais significativo da obra, de modo a poder recuperá-lo da maneira mais adequada.

---

#### 4 – Livros de viagens

Brandi foi um viajante incansável, mas muito singular.

Com efeito, ele viajava fundamentalmente pelo espírito de curiosidade ou de aventura, e menos para ocupar o tempo livre, certamente para visitar as expressões artísticas mais elevadas das várias civilizações e observá-las em pessoa e nos seus contextos naturais, pois estava convencido de que só a observação directa das obras de arte (no sentido mais vasto de monumentos, campos arqueológicos, centros históricos, paisagens, etc.) lhe poderia permitir um adequado conhecimento e, por conseguinte, a experiência inimitável do ponto de vista estético que para ele constitui o máximo da concretização da criatividade humana.

Fascinava-o também a possibilidade de conseguir penetrar nos mais secretos caracteres formais de cada uma daquelas obras à luz de parâmetros de leitura que ele próprio tinha sistematizado nas obras de teoria da arte, que, deste modo, poderiam ser confirmados na sua validade universal e não apenas em relação a expressões artísticas particulares.

Por este motivo, depois da atenção dada ao que ele considerava ser o berço da civilização, ou pelo menos da nossa civilização, fundamentalmente mediterrânica e, depois, europeia – o Egipto, a Mesopotâmia, a Pérsia, a Grécia, a África mediterrânica, Portugal, a Rússia e, obviamente, a Itália – o seu interesse orientou-se em direcção às grandes civilizações do Extremo Oriente, à Índia, à China, ao Japão, deixando páginas memoráveis, como aquelas em que, por exemplo, analisa o jardim japonês na sua característica fundamental de ser permeável ao espaço e de representar, portanto, uma diferente e original variante do princípio de individuação da arquitectura, o *interior-exterior*, que tanta influência veio a ter na mais inovadora arquitectura moderna, como por exemplo a de Wright.

---

## 5 – Tutela da arte e da paisagem

Tendo reconhecido na obra de arte a expressão mais alta da criatividade humana, Brandi sentiu durante toda a vida, como um iniludível dever cívico e moral (o “imperativo ético”, segundo a terminologia de Kant), a defesa das obras de arte, monumentos e todas as outras realizações artísticas, incluindo a paisagem, na medida em que também ela - em Itália como em muitos outros países de tradição histórica antiga - é produto de uma actividade secular do homem com o fim de lhe conferir uma configuração específica, onde se encontra espelhado aquilo que constitui a característica de uma determinada cultura (como afirma no escôrço de paisagem, visível a partir da janela do seu estúdio em Vignano).

Com este propósito, serviu-se de todos os meios que tinha à sua disposição: o ensino, a sua actividade nos organismos de controlo e de tutela, quer institucionais (o “Conselho Superior das Antiguidades e das Belas-Artes” de Itália), quer de voluntariado (a “Associação *Italia Nostra*, para a defesa do património histórico, artístico e natural do país”), bem como da sua actividade jornalística nos principais jornais italianos, com mais de 100 artigos, agora reunidos no volume intitulado *Il patrimonio insidiato*, e das denúncias através das transmissões radiotelevisivas.

Brandi dá a conhecer os inúmeros modos como se pode atentar contra a integridade do património artístico, deixando ao abandono e na ruína bairros inteiros (como em Palermo, 60 anos antes da guerra), mas também através de intervenções aparentemente positivas (a forçada “reconstrução” do Templo E de Selinunte, a que espontaneamente se contrapõe a autenticidade das *ruínas* do contíguo Templo G; a anacrónica “recuperação” do Palazzo dei Cavalieri, em Rodes, como da Igreja de São Francisco, em Siena); tudo isto como verdadeiro especialista, indicando também as intervenções realmente positivas (por exemplo, a cobertura das galerias da fachada do Duomo de Ferrara, durante a invernia, de forma a prevenir a aceleração da degradação das frágeis estruturas medievais em mármore).

---

## 6 – Teoria e prática do restauro

A característica mais original (de certa forma, a *anomalia*) da *Teoria del restauro* consiste no facto de ela se fundar, não apenas numa série de deduções da filosofia da arte de Brandi, mas também numa actividade de contínua verificação na prática, a qual foi permitida pelos 20 anos em que permaneceu na direcção do Instituto Central de Restauro em Roma.

A actividade do Instituto, iniciada em 18 de Outubro de 1941, viria a ser interrompida quase de imediato devido à guerra. Retomada logo após a libertação de Roma, encontrou nos danos sofridos pelas obras de arte um terreno fertilíssimo para a organização de novos métodos e de novas técnicas: a disposição “experimentalista” de enfrentar problemas de conservação e de restauro, sempre novos e diferentes, caracteriza todo o período em que Brandi dirigiu o Instituto, mas também aquele que chegou até aos nossos dias.

Um exemplo de fácil entendimento pode ser representado pela exigência de intervir nas pinturas murais, reduzidas a destroços devido aos bombardeamentos durante a guerra: os casos mais conhecidos são os do Camposanto de Pisa, da Cappella Mazzatosta de Lorenzo de Viterbo, também nesta cidade, e da Cappella Ovetari de Andrea Mantegna, em Pádua.

Naquela ocasião foi levado a cabo um método de recomposição dos fragmentos identificados, imprimindo nas telas de suporte, com técnica fotográfica, a imagem a preto e branco anterior à derrocada, mas – sobretudo – foi experimentada uma técnica inédita de reintegração das lacunas (também essa ainda hoje usada), o *tratteggio*, que punha fim à velha oposição entre a reconstrução em estilo (isto é, *falsa*) e a não intervenção, bem como, por outro lado, viria a constituir uma confirmação operativa do conceito de *unidade potencial* da obra de arte.

Brandi não se contentou com aquela genial solução, seguidamente, e à luz da teoria da *Gestalt-psychologie*, desenvolveu uma solução ainda mais refinada tecnicamente, o *abaixamento óptico (e cromático)* do fundo da lacuna.

---

## 7 - TEORIA E PRÁTICA DO RESTAURO:

### O ícone da *Madonna della Clemenza*, em Santa Maria in Trastevere, em Roma

A intervenção, executada no início dos anos cinquenta, constitui uma das referências da actividade teórico-prática de Brandi, na direcção do Instituto Central de Restauro de Roma.

Com efeito, esta obra, devido aos repetidos repintes, era considerada até então como de qualidade não excepcional, remontando ao século XII (ainda que o grande arqueólogo cristão, Joseph Wilpert, lhe tivesse intuído uma origem mais antiga).

Depois da remoção dos repintes foi descoberto um precioso ícone do século VI, a única figura inteira e pintada a encáustica em madeira de cipreste (pelo menos de entre aquelas que chegaram até nós) no âmbito do cristianismo ocidental, de enorme interesse, quer do ponto de vista iconográfico, como histórico e artístico. Naquela ocasião foi possível a utilização de novas técnicas de investigação científica (à base de raios infravermelhos, ultravioletas, radiográficos), hoje usadas frequentemente, mas então quase desconhecidas, tendo sido levado a cabo um procedimento consistente de recuperação preventiva de todas as informações úteis sob o aspecto de conservação (casos anteriores, identificação dos materiais constitutivos e das modalidades de junção, definição do estado de conservação), para depois se passar às primeiras provas de limpeza e, só no final, à remoção criticamente motivada das sobreposições voluntárias ou involuntárias.

Em relação às lacunas, a intervenção limitou-se a fazer o *abaixamento óptico-cromático* do suporte em consideração (a madeira ou o linho da *incamottatura*<sup>1</sup>), ao mesmo tempo que foi dada especial atenção ao suporte, dotando-o de uma estrutura de sustentação que precedia as actuais soluções "elásticas", desligando-o da moldura, que foi aplicada na parte da frente.

---

<sup>1</sup> Técnica que permite colocar uma tela ou um papel sobre uma superfície dura e plana, a maior parte das vezes uma parede ou madeira; também dita marouflagem.

**SEMINÁRIO INTERNACIONAL, 28 DE MAIO, 09:30, LISBOA; FAUTL, "O CUBO"**

Na conclusão da parte lectiva do 6º *Curso de Mestrado em Reabilitação de Arquitectura e Núcleos Urbanos*.

CESARE BRANDI: TEORIA E PRAXIS NO RESTAURO ARQUITECTÓNICO

Mais recentemente, para poder garantir o usufruto e a utilização no culto, sem se colocar em risco a conservação do artefacto, o ICR realizou um complexo dispositivo mecânico que permite o controlo de perto, quer da pintura, quer do suporte.

---

## 8 – TEORIA E PRÁTICA DO RESTAURO:

### **A Sepultura de Santa Lucia del Caravaggio, no Museu Bellomo de Siracusa**

A intervenção na grande tela da última produção caravagguesa constitui um outro ponto de referência na experiência dirigida por Brandi e na história do restauro em geral.

Quando chegou ao Instituto Central de Restauro, a obra encontrava-se em péssimas condições, quer por estar danificada por intervenções anteriores pouco cautelosas, quer, sobretudo, por ter sido colocada num ambiente completamente inadequado (a Igreja de Santa Lucia al Sepolcro, exposta à salsugem e com uma elevada humidade relativa que, no Verão, pode chegar aos 95%).

Por conseguinte, os testemunhos antigos (reproduções, cópias) e as investigações científicas confirmaram-se como indispensáveis aos propósitos da reconstituição do seu aspecto mais significativo, que, no entanto, só parcialmente foi possível atingir, pois, sob algumas das zonas reconstruídas (o olho e a mitra do bispo, a armadura do soldado, a cabeça do coveiro da direita, da mulher à direita do diácono, etc.) não existia nada de original e, portanto, tornou-se preferível deixar os repintes, fazendo assim prevalecer dialecticamente a *instância histórica*.

Concluído o restauro em 1947, depois de dois anos de trabalho, a obra foi devolvida aos responsáveis que, no entanto, desobedecendo às recomendações de Brandi, a recolocaram na igreja.

Por este motivo, menos de 20 anos depois, foi necessária uma nova intervenção de restauro do ICR, no curso da qual foi utilizada a mesma metodologia, limitando-se, em substância, a remediar os novos danos, mas tendo-se podido proceder com maior segurança, graças às mais avançadas metodologias de investigação e ao emprego de produtos de conservação mais fiáveis (os solventes) do que os materiais tradicionalmente usados até ao início dos anos 60.

---

## 9 – Difusão da teoria e da prática do restauro

A difusão da “via brandiana” no restauro, em Itália e no estrangeiro, tornou-se possível graças às características excepcionais da personalidade de Brandi, que soube, ao mesmo tempo, criar uma sólida base teórica, que usou continuamente e de forma dialéctica em confronto com as mais variadas experimentações práticas (também científicas) e, sobretudo, valorizar os resultados alcançados através da actividade didáctica.

O ensino do restauro, como síntese da actividade teórico-prática do Instituto por ele criado e dirigido durante 20 anos, fez da “escola para restauradores” ICR uma experiência de relevância histórica, tratando-se da primeira verdadeira escola de formação para restauradores, que, deste modo, deixaram de ser artesãos para passarem a ser profissionais.

Assim, Brandi revelou também excelentes dotes de organizador, de tal modo que o ICR, no período em que ele o dirigiu, foi reconhecido pelo sociólogo do trabalho, Domenico De Masi, como um dos 13 grandes “grupos criativos” da Europa, entre a segunda metade do século XIX e a primeira metade do século XX.

Também para a sua difusão no estrangeiro, a actividade didáctica – para além da tradução da *Teoria del Restauro* em várias línguas, recentemente também em chinês e em polaco – revelou-se o instrumento mais importante, quer através da actividade de formação, de especialização, de actualização de restauradores no ICR (5 alunos, de entre os 15 previstos todos os anos, devem ser, por prescrição do regulamento, estrangeiros, ainda que, ao longo dos anos, muitos tenham sido bolseiros), quer através dos cursos de aperfeiçoamento e de actualização, leccionados por especialistas estrangeiros, sobretudo arquitectos, iniciados a partir dos anos 60 pelo ICCROM e pela Universidade *La Sapienza*, de Roma. Hoje em dia existe a tendência de criar escolas para restauradores segundo o modelo ICR em vários países do mundo, mesmo naqueles com tradições culturais distantes das nossas (China, Índia, África).

---

## 10 – Presença no centenário do nascimento

Em 2006 tiveram lugar 40 manifestações em 26 cidades (oito na Europa: iniciando-se em Lisboa, depois Budapeste, Copenhaga, Varsóvia, Valência, Sevilha, Berlim, Helsínquia e seis no resto do mundo: Tóquio, Quioto, Nova Iorque, São Francisco, São Paulo, Buenos Aires), foram reeditadas 4 obras ( *Il restauro. Teoria e pratica; Aria di Siena; Terre d'Italia; Scritti sull'arte antica. 1: Medioevo e primo Rinascimento, da Giotto e Jacopo della Quercia*), para além da reprodução anastática do primeiro ano (1950) do *Bollettino dell'Istituto Centrale del Restauro*, publicadas 5 edições estrangeiras da *Teoria del restauro* (em japonês, português, chinês, alemão e polaco), as correspondências com Luigi Magnani, com Renato Guttuso, com os outros “seus” artistas, as actas do Convénio *La teoria del restauro nel '900: da Riegl a Brandi*, e do Convénio *Attraverso l'immagine*, a monografia de Paolo D'Angelo, *Cesare Brandi, critica d'arte e filosofia*, a mostra e o catálogo *La passione e l'arte. Cesare Brandi e Luigi Magnani collezionisti*. Em 2007 estão previstas cerca de 30 manifestações e uma vintena de obras sobre Brandi, entre as quais algumas republicações e traduções.

No fundo, ficou confirmada, em Itália e no estrangeiro, a convicção de que a teoria e a prática do restauro de Brandi permanecem válidas, mesmo em relação àquelas categorias de obras para as quais podem parecer menos adequadas: arquitectónicas, arqueológicas, “aplicadas” ou “industriais”, contemporâneas (apesar de constituídas por *matéria*, isto é, dotadas de consistência física). No estrangeiro, em especial, o aspecto que mais tem sido apreciado é exactamente o teórico-metodológico, do qual, nas tradições dos vários países, se tem sentido mais a falta.

---

Tradução de Jesus Carlos. Revisão Científica: José Aguiar e Nuno Proença

Mais informações em: <http://mestrado-reabilitacao.fa.utl.pt/>